M ECO 6
2009
PINHO

UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
CURSO TECNOLOGIA EM MEIO AMBIENTE

ALEXSANDRO ARAUJO PINHO

CATADORES DE RECICLÁVEIS E SUA CONTRIBUIÇÃO SOCIOAMBIENTAL

Juiz de Fora
2009

ALEXSANDRO ARAUJO PINHO

CATADORES DE RECICLÁVEIS E SUA CONTRIBUIÇÃO SOCIOAMBIENTAL

Monografia apresentada ao Curso de Meio Ambiente da Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC/JF, como requisito obrigatório à obtenção do grau de Tecnólogo em Meio Ambiente.

Orientadora Profa. Gisele Pereira Teixeira, M. Sc.

Juiz de Fora
2009

ALEXSANDRO ARAUJO PINHO

CATADORES DE RECICLÁVEIS E SUA CONTRIBUIÇÃO SOCIOAMBIENTAL

Monografia apresentada ao Curso de Tecnologia em Meio Ambiente da Universidade Presidente Antônio Carlos, como parte aos requisitos para conclusão do curso.

Aprovada em ____de Junho de 2009

Profa. Gisele Pereira Teixeira, M. Sc.
Professora Orientadora

Prof.
Examinador- UNIPAC

A vida só pode ser compreendida olhando-se para trás; mas só pode ser vivida olhando-se para a frente.

Soren Kierkegaard

AGRADECIMENTOS

À Deus, por me conceber com inteligência e capacidade para realizar coisas.

À meus pais, pela vida e pelos ensinamentos e oportunidades.

À minha orientadora, Gisele Pereira, pela predisposição em ensinar.

Aos catadores ("profissionais do lixo"), pessoas humildes e dignas que realizam um papel de suma relevância no contexto ambiental, ainda que os mesmos e a sociedade em geral não se dêem conta deste fato. Sentimo-nos imensamente gratos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....08
1 CONCEITOS E DEFINIÇÕES.....10
1.1 Lixo.....10
1.2 Reciclagem.....11
1.2.1 Coleta seletiva de lixo.....11
1.3 Catador de material reciclável.....12
2 A OCUPAÇÃO DE CATADOR DE MATERIAIS RECICLÁVEIS.....15
2.1 Inclusão social e econômica.....17
3 ESTUDO DE CASO.....19
3.1 A associação – APARES.....20
3.2 Metodologia da pesquisa.....25
3.3 Resultados.....25
3.3.1 A visão de quem está de fora.....28
4 CONCLUSÃO.....30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....34
ANEXOS.....35

RESUMO

A grave crise social existente no Brasil, que possui uma das piores distribuições de renda do mundo, tem levado um número cada vez maior de pessoas a buscar sobrevivência através da catação de materiais recicláveis existentes no lixo domiciliar. Os catadores trabalham nas ruas e lixões. Durante muitos anos, o trabalho por eles desenvolvido não era reconhecido pela sociedade. Além disso, diversos administradores públicos tinham os catadores de materiais recicláveis como inimigos do sistema de limpeza urbana municipal, por causarem problemas para a coleta do lixo domiciliar e provocarem desordem urbana, fruto da utilização do espaço público para segregação e armazenamento dos materiais. Com a organização da atividade esta situação começou a se reverter e aos poucos os catadores passaram a conquistar mais espaço e ganhar mais visibilidade. Ser catador de material reciclável é atualmente uma profissão, a qual encontra-se classificada na CBO (Classificação Brasileira de Ocupações). O objetivo deste trabalho é demonstrar a importância dos catadores de papel e como a sociedade os vêem: heróis ou vilões?

PALAVRAS-CHAVE: Catadores. Material reciclável. Sociedade. Lixo.

INTRODUÇÃO

A grave crise social existente no Brasil, que possui uma das piores distribuições de renda do mundo, tem levado um número cada vez maior de pessoas a buscar sobrevivência através da catação de materiais recicláveis existentes no lixo domiciliar. Os catadores trabalham nas ruas e lixões.

Durante muitos anos, o trabalho por eles desenvolvido não era reconhecido pela sociedade. Além disso, diversos administradores públicos tinham os catadores de materiais recicláveis como inimigos do sistema de limpeza urbana municipal, por causarem problemas para a coleta do lixo domiciliar e provocarem desordem urbana, fruto da utilização do espaço público para segregação e armazenamento dos materiais. Com a organização da atividade esta situação começou a se reverter e aos poucos os catadores passaram a conquistar mais espaço e ganhar mais visibilidade.

Ser catador de material reciclável é atualmente uma profissão, a qual encontra-se classificada na CBO (Classificação Brasileira de Ocupações). Os catadores de material reciclável catam, selecionam e vendem materiais recicláveis, organizando-se de forma autônoma ou em cooperativas.

Com o advento da globalização, os lixos aumentaram em quantidade e volume, trazendo transtornos tanto para os serem humanos como para o meio ambiente. Com isso, necessário se faz a reciclagem de materiais como plásticos, papéis, alumínios, para que os mesmos não tragam danos ao meio ambiente.

Nas grandes cidades é grande o número de pessoas que trabalham nas ruas dia e noite, inclusive crianças, sobrevivendo de um trabalho insalubre, fazendo a reciclagem de materiais.

De trabalhadores anônimos da limpeza urbana a parceiros estratégicos de programas de coleta seletiva de materiais recicláveis. Essa mudança só foi possível devido a uma nova visão da sociedade sobre o papel do catador, fruto do relevante serviço que eles vêm prestando ao longo de décadas.

O trabalho dos catadores nas cidades brasileiras teve início muito antes da tomada de consciência ambiental, largamente difundida na década de 80. As ações originais surgiram como uma estratégia de sobrevivência. Hoje em dia, além da motivação ligada à fonte de renda, eles também são considerados agentes

ambientais, colaboradores diretos dos sistemas de reaproveitamento e reciclagem de materiais.

Esta monografia tem por objetivo principal atentar a sociedade e as autoridades de que medidas devem ser tomadas como um meio de criar condições necessárias para que a organização de catadores de papel ganhe gradualmente sua autonomia, capacitando os catadores para exercerem todas as funções da organização, desde as operacionais até as administrativas e contábeis.

Assim, com este incentivo, além de colaborarmos para a renda de diversas famílias e para o meio ambiente, é também fundamental para o fortalecimento dos catadores e a elaboração de políticas públicas de inclusão social.

1 CONCEITOS E DEFINIÇÕES

1.1 Lixo

Um dos grandes problemas da atualidade é o lixo. O homem colocando o lixo para o lixeiro, ou jogando-o em terrenos baldios, resolve o seu problema individual, não se dando conta que as áreas de lixo nas cidades estão cada vez mais escassas e que o lixo jogado nos terrenos baldios favorece o desenvolvimento de animais transmissores de doenças. Para a prevenção do meio ambiente, o lixo deve ser considerado como uma questão de toda a sociedade e não um problema individual.

Cada um de nós, brasileiros, produz mais ou menos 500 gramas de lixo todos os dias. Parece pouco, mas é só fazer as contas. Todos os dias, esse lixo vira milhões de toneladas. Só na cidade de São Paulo, uma das maiores do mundo, são produzidas 12 mil toneladas por dia. Para resolver esse problema, a reciclagem é a solução. Quando os resíduos não são reciclados eles podem demorar vários anos para serem decompostos na natureza. Veja exemplos de tempo de degradação dos resíduos na Tabela 1.

Tabela 1 – Resíduos x tempo de degradação

Material	Tempo de degradação
Aço	Mais de 100 anos
Alumínio	200 a 500 anos
Cerâmica	Indeterminado
Vidros	Indeterminado
Cordas de nylon	30 anos
Embalagens longa vida	Até 100 anos
Embalagens pet	Mais de 100 anos
Esponjas	Indeterminado
Filtros de cigarros	5 anos
Isopor	Indeterminado
Louças	Indeterminado
Luvas de borracha	Indeterminado
Metais	400 anos
Papéis e papelão	6 meses
Plásticos	Até 450 anos
Pneus	Indeterminado

Fonte: do autor

1.2 Reciclagem

Na reciclagem o lixo é tratado como matéria-prima que será reaproveitada para fazer novos produtos. Isso implica em: diminuir a quantidade de lixo que vai para os lixões, os recursos naturais são poupados, reduzir a poluição, além de gerar empregos.

Para reciclar é preciso primeiro separar os tipos de lixo e para separar, é preciso adotar um sistema um pouco caro, chamado Coleta Seletivo de Lixo.

1.2.1 Coleta seletiva de lixo

A coleta seletiva serve para organizar, de forma diferenciada, os resíduos sólidos que podem ser reciclados. Esta coleta pode ser feita por caminhões que passam semanalmente nas residências ou nos Postos de entrega Voluntária (PEV) espalhados pela cidade. Nesses pontos existem coletores com diferentes divisões, ou tambores coloridos para cada tipo de material de embalagem. É importante ressaltar que os materiais de embalagens devem ser limpos antes de colocados nos coletores ou tambores.

Tipos de lixo :

Plástico - Entre os plásticos, destacam-se as embalagens Pet Reciclável, a qual é considerada um dos melhores materiais para a fabricação de garrafas e embalagens para refrigerantes, cervejas, águas, sucos, óleos comestíveis, medicamentos e cosméticos, entre outros produtos. O Pet também pode ser utilizado na fabricação de roupas, móveis, bolsas, etc.

Papel - O papel e o papelão são os materiais mais coletados e reciclados, graças aos catadores. No Brasil, 71% do papelão é reciclado, índice superior ao dos Estados Unidos.

Vidro – O vidro é 100% reciclável.

Latas de alumínio – Segundo o compromisso Empresarial para reciclagem - CEMPRE, em 2002 o Brasil recuperou mais de 9 bilhões de latas de alumínio, equivalente a 87% da produção nacional. O país ocupa o primeiro lugar nesse tipo de reciclagem, superando a Europa (41%), os Estados Unidos (55%) e até o Japão, que recupera 83% de suas latinhas.

Benefícios da reciclagem:

- Contribui para diminuir a poluição do solo, água e ar.
- Melhora a limpeza da cidade e a qualidade de vida da população.
- Prolonga a vida útil de aterros sanitários.
- Melhora a produção de compostos orgânicos.
- Gera empregos para a população não qualificada.
- Gera receita com a comercialização dos recicláveis.
- Estimula a concorrência, uma vez que produtos gerados a partir dos reciclados são comercializados em paralelo àqueles gerados a partir de matérias-primas virgens.
- Contribui para a valorização da limpeza pública e para formar uma consciência ecológica.

1.3 Catador de material reciclável

Segundo a Wikipédia (2008), catador de papel é um subemprego onde pessoas recolhem antes do caminhão de lixo municipal, o "lixo reciclável" como papelão, alumínio entre outros. Geralmente trabalham por uma renda média diária de 27 reais e percorrem entre 21 e 30 quilômetros com um peso estimado que varia de 150 a 170 quilogramas.

Para se tornar um catador de material reciclável, não é exigido uma formação profissional. Muitos trabalham por conta própria, separando os materiais recicláveis do lixo orgânico, o que caracteriza uma atitude de alto risco, devido a possibilidade de transmissão de doenças e presença de materiais cortantes. Por isso e juntamente com a falta de cursos profissionalizantes do setor, é importante que o profissional se una a cooperativas de catadores, que têm o horário de trabalho estabelecido e os pontos de coleta determinados. Nestes locais, o lixo já é separado para que possa ser recolhido, facilitando e tornando mais digno o trabalho do coletor.

Além disto, algumas cooperativas oferecem palestras para seus cooperados, como, por exemplo, a melhor forma de separar os materiais recicláveis, como se prevenir de doenças e cuidados com o meio ambiente, que melhor prepararão o profissional para as atividades diárias de sua profissão.

Entre as principais atividades do dia-a-dia de um catador de material reciclável, estão:

- Coletar o material a ser reciclado em condomínios residenciais e públicos
- Transportar o material até a cooperativa ou até a empresa para a qual será destinado à reciclagem
- Separar os materiais recolhidos, em papelão, papel comum, vidro, plástico, metais e alumínio
- Fazer a pesagem do material recolhido
- Empacotar estes materiais para serem recolhidos pelas empresas

O catador de material reciclável muitas vezes costuma trabalhar por conta própria para suprir suas necessidades financeiras, aumentando a renda familiar mensal. Porém, é importante que ele se una às cooperativas de reciclagem para que tenha uma maior garantia de renda fixa ao final do mês. Sendo assim, uma área de atuação que está em alta para este profissional é a do trabalho dentro de empresas de reciclagem de todo tipo de material que pode ser reaproveitado. Em grandes centros urbanos, estas empresas são em grande número e têm jornada de trabalho média de 8 horas e o coletor costuma receber, semanalmente, um valor fixo somado a uma bonificação pela quantia coletada.

Normalmente, a relação das cooperativas com empresas de reciclagem não é direta, apenas comercial de compra e venda de materiais, de modo que não há contratação. Alguns condomínios ou empresas diversas contratam cooperativas para prestação de serviços de coleta seletiva, sendo que os cooperados passam a receber o salário da "retirada", que é a divisão entre os cooperados do faturamento da cooperativa. Existe também o sistema dos ferros velhos (pequenas empresas, ou pequenos empresários), que usam a mão-de-obra barata dos catadores que trabalham sem vínculo empregatício vendendo o material que coletam a preços muito baixos propiciando altos lucros a estas pequenas empresas.

Com uma maior conscientização sobre os riscos que o desmatamento causa ao meio ambiente e a constante ameaça do aquecimento global, os países têm passado a investir em programas de reciclagem. Cooperativas e empresas do setor são criadas rapidamente, empregando cada vez mais coletores de material reciclável. Dito isto, o mercado de trabalho para este profissional está em alta hoje em dia, com a atuação das cooperativas contratadas por empresas ou mesmo

condomínios, para a coleta de materiais, como papéis, plásticos, alumínio e vidros. Assim, os coletores podem se associar a estas entidades para maiores garantias em seu trabalho e para manter-se no mercado de trabalho.

A questão do destino do lixo no mundo tem preocupado cada vez mais os governos de muitos países, principalmente os desenvolvidos, que já têm uma consciência ambiental mais elevada. Para se ter uma idéia da dimensão deste problema, cada brasileiro que viva até 70 anos de idade vai produzir 25 toneladas de detritos, em média.

O Brasil produz cerca de 230 mil toneladas de lixo por dia sendo 90% depositado a céu aberto, sendo que apenas menos de 5% do lixo urbano é reciclado. Só na cidade de São Paulo, das 15 mil toneladas de lixo recolhidas por dia, cerca de 35% são materiais recicláveis, porém menos de 1% é reciclado. É nesta hora que entra o trabalho do coletor de materiais recicláveis. Na capital paulista, eles já somam em 25 mil profissionais que fazem um trabalho de "formiguinhas" que merece ser muito valorizado.

A reciclagem beneficia o meio ambiente, ao passo que para a fabricação de uma tonelada de papel são consumidas 17 árvores, porém com 40 kg de papel velho se evita o corte de uma árvore. Se 1 milhão de pessoas usarem o verso do papel para escrever e desenhar, a cada mês será preservada uma área de floresta equivalente a 18 campos de futebol. Além disso, para se ter uma idéia, a reciclagem de uma única latinha de alumínio economiza energia suficiente para manter um aparelho de TV ligado durante três horas. Por isso, o trabalho do coletor torna-se muito importante e necessário ao passo que proporciona o reaproveitamento de materiais, separando-os e os disponibilizando para a indústria de reciclagem.

2 A OCUPAÇÃO DE CATADOR DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

Segundo Barroso (2008, p. 25), desde 2002 os catadores contam com um instrumento importante no caminho do reconhecimento de sua atividade como profissional: a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), documento que reconhece, nomeia e codifica os títulos e descreve as características das ocupações do mercado de trabalho brasileiro.

Produzido pela Secretaria de Políticas Públicas do Emprego, do Ministério do Trabalho e Emprego (SPPE/MTE), sua primeira edição, de 1982, foi atualizada em 2002 por causa de profundas mudanças ocorridas no cenário cultural, econômico e social brasileiro. Os títulos e códigos da CBO/2002 devem ser adotados nas atividades de registro, inscrição, colocação e outras desenvolvidas pelo Sistema Nacional de Emprego (SINE), na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), nas relações dos empregados admitidos e desligados (CAGED), no preenchimento do comunicado de dispensa para requerimento do benefício Seguro Desemprego (CD) e no campo relativo ao contrato de trabalho da Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), nas atividades e programas do MTE, entre outros (BARROSO, 2008, p. 35).

Com a padronização de códigos e descrições, a nova CBO pode ser utilizada pelos mais diversos atores sociais do mercado de trabalho e tem papel importante para a integração das políticas públicas do MTE, sobretudo no que diz respeito aos programas de qualificação profissional, intermediação da mão-de-obra e no controle de sua implementação. Esse é o caso dos catadores.

Segundo Barroso (2008, p. 67), os catadores foram incluídos na última atualização do documento. Sua ocupação foi classificada com o título Catador de material reciclável, sob registro número 5192-05. A ocupação passou a vigorar oficialmente no documento em 9 de outubro de 2002, por intermédio da Portaria Ministerial nº. 397, que instituiu a CBO em todo o território nacional e autoriza sua utilização.

Para a autora, a grande novidade do processo descritivo em relação à CBO anterior é que cada família ocupacional foi descrita por um grupo de oito a 12 trabalhadores da área (denominados especialistas), em oficina de trabalho (ou painel), com duração de três dias, sendo dois de descrição e um de validação/revisão, por outro comitê, também formados por trabalhadores. Logo, a

palavra é dada ao especialista da ocupação, cabendo aos 'catadores de material reciclável' a elaboração do gráfico de atividades da categoria. Assim, após estudos e pesquisas que comprovem a existência da ocupação no mercado de trabalho (seja ele formal ou informal), o MTE, por meio de parcerias, determina a execução da descrição da ocupação a ser incluída na CBO.

Os catadores não coletam lixo, mas sim material reciclável e pela CBO são denominados corretamente (BARROSO, 2008, p. 75).

A ocupação dos catadores é descrita na CBO de forma sumária. O documento ainda detalha itens como as condições gerais de exercício, a formação e a experiência exigida para a atividade. Catam, selecionam e vendem materiais recicláveis como papel, papelão e vidro, bem como materiais ferrosos e não-ferrosos e outros materiais reaproveitáveis.

Segundo a CBO, o trabalho é exercido a céu aberto e em horários variados por profissionais que se organizam de forma autônoma ou em cooperativas. O trabalhador é exposto a variações climáticas, riscos de acidente na manipulação do material, acidentes de trânsito e, muitas vezes, à violência urbana. Nas cooperativas surgem especializações que tendem a aumentar o número de postos, como os de separador, triador e enfardador de sucatas. O acesso ao trabalho é livre, sem exigência de escolaridade ou formação profissional.

As cooperativas de trabalhadores ministram vários tipos de treinamento a seus cooperados, tais como cursos de segurança no trabalho, meio ambiente, entre outros. Coletar material reciclável e reaproveitável, dar entrada, separar e preparar o material para expedição, realizar manutenção do ambiente e equipamentos, divulgar o trabalho de reciclagem são algumas das atividades descritas no documento.

Para Barroso (2008, p. 81), a importância da CBO está no fato de que qualquer ocupação incluída passa a vigorar nas estatísticas oficiais do País no que diz respeito a mercado de trabalho, saúde ocupacional e demais estatísticas que envolvam o componente ocupação. A CBO trata do reconhecimento, para fins classificatórios, de uma ocupação, sem distinção entre formal ou informal.

A autora lembra que para a inclusão de uma ocupação na CBO é necessário, em primeiro lugar, a identificação de uma demanda. Ela pode vir de uma associação, um sindicato, uma federação, cooperativa, empresa ou qualquer tipo de entidade que, comprovada sua seriedade e sua representatividade, encaminha um documento, para subsidiar pesquisas e estudos a serem desenvolvidos pelo corpo

técnico, contendo informações sobre a ocupação como o quantitativo de profissionais atuando na área, as atividades exercidas pelo ocupante, a escolaridade requerida, as entidades formadoras.

Barroso (2008, p. 84) acrescenta que, uma vez incluídos no documento, os profissionais "catadores de material reciclável" passam a ter uma identificação específica e única para a sua ocupação. Na versão anterior, as informações eram escamoteadas em alguma outra ocupação, perdendo assim sua representatividade estatística. Hoje, podemos saber por intermédio de uma pesquisa, como a PNAD, por exemplo, o quantitativo da categoria.

Outra observação importante da autora é o fato de que ter a classificação não obriga os catadores a procedimento algum, como registrar-se como pessoa física em cadastro nacional, ser cooperado ou pagar qualquer taxa. A partir do desenvolvimento de sua nova base, passou-se à montagem de uma rede de informações organizada em banco de dados, apoiada por um conjunto de parceiros (instituições conveniadas), que atualiza a base de forma contínua e incrementa novos desenvolvimentos, sob a coordenação do MTE.

2.1 Inclusão social e econômica

A constituição do Comitê Interministerial de Inclusão Social dos Catadores de Materiais Recicláveis é outro exemplo de formalização de políticas públicas que têm o desafio de contribuir para a inclusão social e econômica dos catadores de materiais recicláveis. Criado por Decreto Federal em 11/09/2003, o Comitê é coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e pelo Ministério das Cidades. Além deles, em sua composição estão um representante, um titular e um suplente dos seguintes órgãos: Casa Civil da Presidência da República; Ministério da Educação; Ministério da Saúde; Ministério do Trabalho e Emprego; Ministério da Ciência e Tecnologia; Ministério do Meio Ambiente; Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Caixa Econômica Federal. O Comitê conta ainda com a participação de membros permanentes de organizações não-governamentais e entidades do setor da reciclagem, como o MNCR (BARROSO, 2008, p. 87).

As Comissões da Coleta Seletiva Solidária, criadas para conduzir a implementação das medidas estabelecidas pelo Decreto nº 5.940/06, que institui a separação e a destinação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta para as associações e as cooperativas de catadores de materiais recicláveis, devem apresentar semestralmente ao Comitê a avaliação do processo de separação e destinação dos resíduos recicláveis descartados em suas unidades.

Para acompanhar esse processo e apoiar os órgãos públicos federais, o Comitê estruturou uma Secretaria Executiva, composta por servidores do MDS e do Ministério das Cidades, com o apoio da Caixa Econômica Federal. O objetivo é agilizar as ações que efetivarão as determinações do governo federal em relação à inclusão dos catadores, bem como encaminhar proposições para soluções de problemas e o acompanhar das ações dos programas de governo no âmbito do Comitê (BARROSO, 2008, p. 88).

Segundo Barroso (2008, p. 91), infelizmente existem sucateiros que se aproveitam da situação socioeconômica dos catadores, explorando e precarizando seu trabalho. Os catadores são mão-de-obra para esses intermediários, mas não tem seus direitos trabalhistas. Muitos desses sucateiros alugam as carroças para que os catadores recolham materiais e, ao final do dia, pagam valores irrisórios pelos materiais, gerando uma dívida, uma vez que os valores auferidos não são suficientes para pagar o aluguel da carroça. A essa dívida soma-se outra, contraída pela aquisição de alimentos e bebidas alcoólicas que são geralmente comercializadas 'a crédito' pelo sucateiro ao catador.

Assim, ele fica atrelado ao sucateiro e isso nada mais é do que a 'servidão por dívida', uma das características do trabalho escravo. É sempre difícil pensar em trabalho escravo no meio urbano, mas essa é uma das modalidades existentes.

A autora ressalta, contudo, que não são todos que agem dessa maneira. Existem sucateiros que são empresários sérios e seguem as leis. Esses são fundamentais em algumas cidades, pois viabilizam a comercialização dos materiais coletados pelos catadores, principalmente nas cidades que ficam afastadas das indústrias recicladoras.

3 ESTUDO DE CASO

O Brasil é um país extenso no que diz respeito a território, o que dificulta a forma como o governo pode intervir com relação aos problemas a serem solucionados, principalmente no que diz respeito à empregabilidade.

Apesar de sua grande extensão territorial e das riquezas naturais é um país carente em educação e com rendas desiguais.

A maioria da população sofre com a pobreza, com a falta de geração de renda para as famílias e com uma educação de má qualidade. Notamos nitidamente uma exclusão social, uma desigualdade.

Os dados encontrados dão visibilidade de uma realidade de desigualdade, discriminação e racismo que exigem respostas imediatas, reforçando a necessidade de adoção de medidas de valorização e promoção de igualdade nas ações públicas.

Verifica-se a necessidade a falta de oportunidade de um trabalho digno, levando as pessoas muitas vezes a sobreviverem de maneira humilhante, em condições de extrema pobreza. É o caso dos catadores de materiais recicláveis, muitas vezes identificáveis como pessoas que procuram o centro das grandes cidades em busca de uma melhor qualidade de vida.

Ao irem de encontro às grandes cidades, terminam por morar em locais de risco e de péssimas condições de vida. Além disso, como forma de garantia de sobrevivência, trabalham terminam absorvendo o trabalho informal de catação dos resíduos gerados pela população urbana.

O município de Juiz de Fora possui uma população superior a 500.000 habitantes, que produzem diariamente uma média de 350 toneladas de lixo, dispostos num aterro situado na BR 040, bairro Salvaterra, distante pouco mais de 10 Km do centro da cidade.

Em Juiz de Fora, existem depósitos de materiais recicláveis que emprestam carrinhos para que os recicladores possam transportar os itens recolhidos nas ruas. Cada um desses depósitos tem uma frota de carrinhos de cor diferente que serve para identificação e os catadores não podem vender os materiais a outra empresa que não seja aquela que forneceu o transporte.

A opção tem se tornando fonte de renda para boa parte da população e feito de Juiz de Fora o maior pólo reciclador do país. Ao todo são cerca de 40 depósitos paralelos e 500 catadores autônomos ou inseridos em cooperativas.

O presente estudo de caso foi desenvolvido na APARES (Associação dos Catadores de Papel e Resíduos Sólidos de Juiz de Fora) e fala a respeito da atividade realizada pelos catadores informais, a importância do trabalho desenvolvido pelos mesmos no que diz respeito aos benefícios ambientais gerados, e dá sugestões de como gerenciar os resíduos da cidade contando com a colaboração dos catadores.

Uma vez em campo, a primeira sensação que tive foi de vazio. Olhei as condições nas quais eles trabalhavam e me vi ali, todo arrumadinho, com um emprego que me permitia andar limpo e estar sempre despreocupado em relação ao salário ao final do mês, independentemente do que eu iria fazer.

O contato com os catadores iniciou-se com um pedido de licença, seguido de apresentação pessoal e de uma breve explanação a respeito do trabalho que seria desenvolvido. Alguns me olharam meio desconfiados, outros se interessaram e até fizeram perguntas.

A coleta de dados teve a duração de dois dias. Nesse período foram realizadas três entrevistas, das quais duas foram realizadas com catadores da APARES e um com catador que depende de estabelecimentos que comprem materiais recicláveis. Além das entrevistas, também foram tiradas fotografias do local, para que pudéssemos mostrar concretamente a realidade diária de um catador de material reciclável.

3.1 A associação – APARES

Em 1999 foi inaugurada a Associação dos Catadores de Papel e Resíduos Sólidos de Juiz de Fora (APARES). A associação, além do emprego com a venda dos materiais recolhidos, oferece ainda aos catadores uma cesta básica mensal.

Foto 1 – Fachada da APARES
Fonte: o autor

Para se tornar um associado, é preciso fazer um curso preparatório com duração entre 15 e 25 dias. Neste treinamento, os catadores são instruídos pela Polícia Militar sobre como manipular o carrinho de transporte nas ruas sem prejudicar o trânsito, o Corpo de Bombeiro oferece noções para se evitar incêndios no depósito, já que a maioria dos recicláveis são inflamáveis e médicos ensinam como manipular os materiais sem correr o risco de se contaminar, além de outros profissionais de diferentes áreas que instruem os catadores para que consigam fazer seu trabalho com mais segurança.

Após o curso, o reciclador recebe um carrinho que é doado e mantido pelo Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DEMLURB) e pode começar a recolher os objetos nas ruas da cidade. Os materiais são separados, prensados, pesados e vendidos e, como a tabela de preços da associação tem um preço mais alto, a diferença é entregue a cada catador no final da semana.

Foto 2 – Carrinhos utilizados pelos catadores
Fonte: o autor

Saber dar destino certo ao lixo já faz parte de diversos programas de conscientização ambiental. Um exemplo é o projeto Reciclarte que alia o lixo à criatividade. Iniciativas públicas e privadas têm dado certo, igualando Juiz de Fora ao nível de Curitiba, referência nacional em termos de coleta seletiva.

Foto 3 – Garrafas pets separadas para reciclagem
Fonte: o autor

Foto 4 – Papel e papelão separados para reciclagem
Fonte: o autor

Foto 5 – Plásticos separados para reciclagem
Fonte: o autor

Foto 6 – Garrafas pet já prensadas
Fonte: o autor

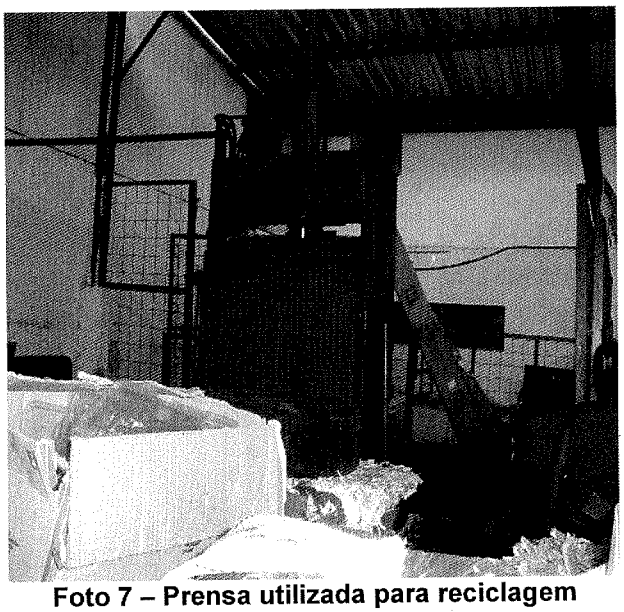

Foto 7 – Prensa utilizada para reciclagem
Fonte: o autor

Foto 8 – Balança utilizada para pesar grande quantidade de materiais recicláveis
Fonte: o autor

3.2 Metodologia da pesquisa

A pesquisa foi realizada no mês de abril de 2009, na APARES.

A pesquisa consistiu em entrevistar os catadores informais, com a finalidade de nos informarmos a respeito de: carga coletada por dia, tipos de materiais coletados, transporte utilizado, locais de venda dos materiais, nível de instrução do catador, preço do material coletado, dentre outras.

Foto 9 – O autor e a responsável pela APARES
Fonte: o autor

3.3 Resultados

A atividade de catação é feita por catadores que transportam os resíduos em carrinhos de ferro, com aproximadamente 0,80 m de largura, 1,20 m de comprimento e 0,60 m de altura. Os catadores realizam a coleta dos materiais de três maneiras bem distintas:

- Coleta de papel seco, papelão e/ou jornal, os catadores coletam os papelões das lojas do centro;

- Coleta de vários tipos de materiais recicláveis, o lixo acondicionado em sacos é disperso nas calçadas após a triagem feita pelos catadores;

- Coleta de metais não ferrosos, em especial as latinhas de bebidas.

Os coletores informais trabalham principalmente com papel classificado para venda em papel branco, jornal, misto e papelão; metais não ferrosos; e plástico. O vidro e o ferro não são materiais relevantes já que possuem valores econômicos insignificantes, dando prioridade às latinhas.

Com relação à APARES, no decorrer da pesquisa, calculamos que cerca de 800 a 1000 toneladas de lixo seco é coletado pelos catadores na cidade de Juiz de Fora mensalmente. O que nos gera aproximada de 25 a 33 toneladas por dia. Estes números indicam benefícios ambientais à esta cidade propiciado pelos catadores de material reciclável, tais como:

- Diminuição do lixo destinado ao aterro sanitário;
- Menor gasto energético na utilização dos materiais no processo de reciclagem, visto que o processo primário exige maior consumo energético;
- Economia de matéria prima como: petróleo, árvores e minérios;
- Diminuição no meio ambiente de descartáveis e de difícil degradação: vidro, plástico e metais.

Os catadores de materiais recicláveis também trazem benefícios sob a ótica social e econômica. Este tipo de profissional, geralmente considerado inserido no grupo da população marginalizada, encontram no trabalho de catação, muitas vezes, a única fonte de renda.

O tempo estimado para o transporte do material coletado dos locais de catação aos depósitos é de 30 min a 1 hora. Dentre os catadores podemos perceber também a inexistência de rivalidades e a diferença de postura no método de catação, ou seja, alguns demonstram sensibilidade ao não espalharem os materiais não valorizados.

P. L. S., de 52 anos, C. B. G. de 48 anos e L. V. S., 42, são catadores de papel em Juiz de Fora. Todos ganham a vida e sustentam a família com a atividade. No entanto, L. V. S. recebe a metade do que os outros dois. O que os diferencia e

coloca um numa faixa salarial mais privilegiada do que o outro é a organização. Diferente do que ocorria há alguns anos, hoje os catadores de papel já não são vistos simplesmente como aquelas pessoas maltrapilhas, que são discriminados e, ainda, têm que separar o lixo que a população descarta erroneamente. Hoje, muitos deles estão organizados em cooperativas, o que valoriza o ofício e lhes dá maiores condições de crescer na vida.

Porém, grande parte da categoria continua trabalhando individualmente e ainda sofre a exploração de proprietários de ferros velhos, que pagam muito pouco pelo material coletado. É o caso de L. V. S., que ganha bem menos do que os outros dois catadores entrevistados. Depois de trabalhar o dia todo carregando um carrinho pesado e cheio de material reciclável, o máximo que ele consegue receber pelo que coletou em uma semana é R$ 180,00.

Ele entrega tudo em um ferro velho. O dinheiro serve para sustentar a família, pois ele tem dois filhos - um de dez e outro de 12 anos. Segundo ele:

> Queria comprar um lote e fazer minha casinha. Pago R$ 80,00 no barraco que moro com a minha família. Ta tudo quebrado, não tem piso e é na beira do rio. Não é bom não, mas quebra o galho. Queria ter um pouco mais de dinheiro pra poder comprar roupas pros meus filhos, material escolar, sapato bom. Queria poder viver um pouco mais. É tudo muito difícil.

Já os outros dois catadores conseguem ganhar, em uma semana de trabalho, cerca de R$ 240,00. A diferença é que eles vendem tudo em uma cooperativa, a APARES. Eles trabalham cerca de 15 horas por dia. Para eles, a situação dos catadores melhorou muito nos últimos anos. "Hoje em dia catadores tem até celular".

Com o que foi dito até agora, podemos afirmar que a condição de vida dos catadores entrevistados é bastante precária. Este trabalho de coleta e venda lhes possibilita apenas a sobrevivência, que também conta com a ajuda de terceiros, e no caso da cooperativa APARES, com uma cesta básica a título de ajuda.

Essas relações de ajuda revelam, por um lado, uma situação em que a remuneração pelo trabalho não é suficiente para o sustento da família, tendo que se levar em conta que o fato de talvez não receberem ajuda faça com que os mesmos até passem fome.

Nota-se claramente que os catadores adotam a atividade de coleta e venda de materiais recicláveis como sua profissão, sendo que esta atividade garante os proventos que lhes são necessários para a manutenção da família.

3.3.1 A visão de quem está de fora

Abordaremos agora um segundo ponto de vista: o modo como a população em geral vê os catadores de materiais recicláveis. Verificamos que a idéia a respeito dos mesmos tem em si um sentido negativo. É uma idéia formada por visões sobre o lixo e a rua.

Como em qualquer cidade grande, as ruas centrais possuem vários estabelecimentos comerciais e de serviços. O trânsito de veículos é intenso e as pessoas andam apressadamente. Assim, a rua é considerada local de trânsito intenso de veículos, pedestres e produtos, além de ser usada como local de trabalho por muitos: (camelôs, artistas, prostitutas, lavadores e guardadores de carros). Também é local freqüentado por ladrões e traficantes.

Os catadores de materiais recicláveis são nitidamente tolerados nas ruas e nas calçadas, sendo que seu deslocamento é feito de forma quase imperceptível, bem parecido com o andar dos pedestres. Mas se algum catador pára seu carrinho para colher algum material que encontre, atrapalha o fluxo e obriga desvios repentinos por parte de pedestres e veículos. Assim, o catador de materiais recicláveis se vê constantemente hostilizado por sua presença muitas vezes incômoda aos outros.

Cômo se não bastasse a falta de espaço para eles, há ainda os olhares que os confundem com moradores de rua ou marginais, devido à aparência que muitos têm. Sua renda lhes obriga a fazer uso intenso das poucas roupas que possuem, ou ainda daquelas que ganham ou encontram no lixo.

Segundo Carvalho (1990):

> Elas estarão sempre com aspecto de sujas por motivos óbvios: sempre são roupas bastante desgastadas e a atividade em si as suja, afinal, a manipulação do material, que não é limpo, e o acondicionamento deste no carrinho exigem algum esforço; e o ato de puxar o carrinho provoca muito suor, além de o catador não dispor de locais para, pelo menos, lavar as mãos, uma vez que o trabalho é, eminentemente, nas ruas.

Concluímos a este respeito que a discriminação sofrida não se atém somente ao fato de serem catadores de materiais recicláveis, mas que o fato de ser um catador pressupõe um conjunto de fatores que levam à discriminação sofrida.

De uma maneira geral, os catadores coletam materiais que, para quem os dispensa, é lixo.

Por conter material orgânico, o lixo também é o local onde as decomposições estão em andamento, fazendo-se presente o mau cheiro e líquidos pouco agradáveis, que precisam ter uma destinação adequada para que não se proliferem doenças e contaminações.

O problema é que, para aqueles catadores, mesmo os que possuem pontos fixos de coleta, os mesmos estão sempre em contato com o lixo. É entre a sujeira que se encontram os materiais recicláveis, infelizmente igualmente sujos, que são retirados e colocados nos carrinhos (sujando o que ainda estiver limpo).

Mesmo aquele material que é separado para a coleta seletiva não é isento de sujeira, de restos de substâncias e cheiros. Como exemplo temos as latinhas, que quando jogadas fora estão sempre com restos de líquidos em seu interior, o que irá ocasionar mau cheiro e sujeira.

Assim, os catadores estão sempre em contato direto com todos os tipos de materiais que podem ser encontrados no lixo, sem qualquer tipo de proteção pessoal. Foi comum observar entre os catadores doenças de pele, micoses nas unhas.

Finalizando a reflexão sobre o ponto de vista de outras pessoas, notamos que esta atividade é vista a partir do rótulo de marginalidade comum às ruas e ao manuseio constante de lixo. É na negatividade que o trabalho de coleta e venda de materiais recicláveis tem um tipo de visibilidade, de percepção social.

4 CONCLUSÃO

Vivemos em uma situação na qual o desemprego tem se colocado como um dos principais problemas do país. O mercado de trabalho tem aumento o grau de capacitação para a contratação, bem como as exigências para ocupação de determinado cargo.

Os trabalhadores que coletam material reciclável encontram-se em uma camada social onde o nível de escolarização é baixo, impondo-lhes restrições às poucas ofertas de trabalho que o mercado forma de trabalho lhes oferece, visto que este é um dos critérios utilizados para a ocupação de um posto de trabalho.

O catador de material reciclável não é um novo ator da questão do lixo no Brasil. Essa atividade já é antiga e vem se expandindo nos últimos anos, tornando-se como uma oportunidade no mercado de trabalho. São homens e mulheres que desenvolvem uma atividade que constitui seu primeiro contato no circuito econômico que gira em torno da reciclagem. Segundo a estimativa do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), de 2006, hoje trabalham 20 mil pessoas nesta categoria.

Somente em 2002, o Ministério do Trabalho incluiu a ocupação catador de material reciclável na Classificação Brasileira de Ocupações. O artigo 5192-05 define o catador como aquela pessoa que cata, seleciona e vende materiais recicláveis como papel, papelão e vidro, dentre outros materiais reaproveitáveis.

O trabalho do catador se dá de diversas formas e em locais diferenciados. Há trabalhadores autônomos, outros se classificam como formais ou informais. Ainda existem outros que trabalham nas ruas, nos galpões, nas cooperativas ou associações.

Debaixo de sol e chuva, essas pessoas coletam material reciclável, convivem com o mau cheiro dos gases que saem do lixo acumulado, com grande quantidade de urubus e moscas, ficando a mercê de doenças, acidentes e contaminações. Eles ainda estão muito expostos ao lixo hospitalar, que não possui destinação diferenciada em várias cidades do país. Esta situação piora, porque estes trabalhadores não usam equipamentos de proteção individual, como luvas e botas apropriadas.

Os catadores recebem de acordo com o volume do material recolhido e vendem a intermediários, que repassa a outras empresas. Eles separam

manualmente o lixo produzido pela cidade. Em alguns municípios, essas prefeituras exploram essas pessoas filiadas a cooperativas, porque, além de fazerem a coleta aonde o caminhão municipal não chega, os catadores são responsáveis pela coleta do lixo doméstico. Esta parceria nem sempre é vantajosa aos catadores, pois não existe um vínculo trabalhista.

É um engano considerar esses catadores como supérfluos, porque prestam um serviço à sociedade que não é reconhecido. Eles ajudam na redução dos impactos ambientais do lixo e da exploração de recursos naturais não renováveis. Também são atores da economia, ainda que pela via mais perversa da informalidade. Eles são marginalidades e não contam com direitos trabalhistas e nenhuma legislação para compra de mercadorias por parte de intermediários e das fábricas.

A separação do lixo orgânico para o reciclado diminui o número de aterros sanitários. Sabemos a cidade não tem espaço e nem recursos para abertura de novos locais. A prática do reaproveitamento de material reduz a utilização de matéria prima, além de minimizar a marginalidade de desempregados, já que poderão atuar como pessoas remuneradas e, conseqüentemente, consumidores.

A rua é o espaço onde se desenrola a vida profissional dos catadores de lixo. Os mendigos, os aposentados e marginalizados são outros personagens desses locais.

Das janelas dos prédios altos e imponentes da grande metrópole, algumas pessoas poderão ver a degradação do ser humano naquele catador de material, mas este excluso social pode ter a liberdade que muitos aprisionados em seu ar condicionados contestariam. Alguns deles já tiveram carteira assinada.

A liberdade da rua comprova a diversidade de situações experimentadas pelo coletor. Para tal façanha, os catadores se classificam como "um homem de mil faces", com grande jogo de cintura para lidar com a diversidade, a multiplicidade de situações e significações que só a rua pode oferecer. Ao mesmo tempo, esse ator social, que é um maratonista, tem de correr mental e emocionantemente para captar, entender, compreender situações mais imprevisíveis, pois a rua é um espaço de enganos e de ausências de controle.

Um aspecto negativo em trabalhar nas ruas, é a falta de estrutura que estes trabalhadores são submetidos, inclusive com a ausência de sanitários. Isso causa um grave problema de saúde. Algumas pessoas prendem a urina para não passar

pelo constrangimento de ser negado o acesso ao banheiro de um bar ou padaria, outros improvisam com sacos plásticos, matos, terrenos baldios, ou boa fé de moradores que já os conhecem.

As trocas efetuadas para os trabalhadores das ruas usarem os banheiros, por exemplo, estimula um processo de inclusão pela exclusão. Os catadores aceitam lavar banheiros para poder usá-los e eles têm uma sensação imediata de que a situação mudou. Assim o local público, sobrecarrega esses trabalhadores. Em alguns locais, que a entrada aos sanitários era livre, a higienização era feita diariamente pelos catadores.

Alguns defendem que as ruas significam liberdade. Para outros, é o contato e consumo freqüente de bebidas e drogas. Muitos moram em suas carroças e buscam nas drogas seu calmante para o dia de trabalho.

A experiência da APARES aponta caminhos para a ação das prefeituras na relação com as cooperativas de catadores de papel. Elas podem apoiar sua estruturação cedendo uma área pública, balança, prensa, carrinhos de mão, monitores para atuar na capacitação dos catadores, assessoria para a formação jurídico-administrativa da entidade, etc. É uma cooperação simples, que pode ser reforçada pelo poder público municipal com medidas institucionais.

A Prefeitura pode absorver parte da população organizada sob forma de cooperativas ou micro-empresas de reciclagem, em um sistema mais participativo de gerenciamento de resíduos sólidos urbanos, em vez de, por exemplo, contratar empreiteiras para recolher o material reciclável. Uma possibilidade é desenvolver uma ampla campanha de separação de lixo nas casas, para ser recolhido pelos catadores.

As Prefeituras também podem exigir que o lixo seja colocado já separado nas ruas, em horário que permita aos catadores recolherem os materiais com segurança (em horários de congestionamento do trânsito, por exemplo, os catadores não podem coletar os materiais).

Uma das principais metas da colaboração prefeitura/catadores de papel deve ser a integração destas pessoas na vida da cidade através de um trabalho socialmente relevante, mostrando-as como uma categoria de trabalhadores que contribui para o desenvolvimento do município, e ajudando-as a vencerem o estigma que as cerca. Além disso, apoiar uma iniciativa como essa possibilita a geração de emprego e renda.

Os catadores são parte fundamental da cadeia produtiva dos recicláveis, ainda que de forma marginalizada pelos atores econômicos e governamentais. Podemos concluir que estas pessoas são protagonistas sociais e suas vidas são permeadas por zonas de vulnerabilidades, fragilidades e precariedades.

Entrevista feita com catador de material reciclável

Qual sua profissão?

Sou catador.

Quando você começou a trabalhar como catador?

Em 2006.

O que o levou a trabalhar como catador?

Eu saí da firma onde trabalhava porque estava doente e não consegui mais emprego.

Você acha seu trabalho importante?

Sim. Eu ganho meu salário, faço a limpeza da rua, ajudo a Prefeitura.

Mais alguém em sua família é catador?

Não, só eu mesmo.

Como está a quantidade de coleta, aumentando ou diminuindo?

Aumentou muito. Acho que é porque as pessoas estão vendo nosso trabalho e algumas até já deixam em sacos separados latinhas, garrafas plásticas e papéis e nos entregam.

Para onde leva o material? Sabe o que fazem com ele?

Levo para a APARE. Lá eles moem, prensam e reciclam.

Qual o tipo de material que mais chega para reciclar?

Papelão, papel branco, plástico.

Como varia o preço do material?

Varia assim, pode "marca" aí: papel branco – R$ 0,20 / ferro e papelão – R$ 0,05 "tava" R$ 0,20, caiu / plástico – R$ 0,30, vem menos/ alumínio – R$ 1,50, é raro/ pet R$ 0,60/ misto- R$ 0,01 é jornal e revista.

Por que caiu?

As usinas não estão comprando e algumas fecharam, aumentou a quantidade e o preço baixou, depois da crise lá americana. Mas mesmo assim tiro uns R$ 240,00 por semana.

As pessoas te respeitam quando está trabalhando?

Eu sou respeitado na rua. Tem gente que diz que posso ser considerado um empresário (risos) porque trabalho por conta própria. Tem gente que buzina.

Aonde vai quando fica doente e precisa de médico?

Vou ao Posto de Saúde, sou bem tratado lá, só consulta, para exames demora dois, três meses. Marquei oculista em outubro e ainda não consegui consulta.

O que gostaria de fazer se não fosse catador?

Se eu fosse novo não estaria nessa, seria um carpinteiro.

Se fosse novo e fosse estudar, qual faculdade gostaria de fazer?

De médico operador (cirurgião) para poder ajudar os outros. Fui criado sem pai e mamãe era pobre, éramos 9 irmãos no interior.

O que espera que melhore em sua vida?

Daqui "pra" frente não tenho chance, na minha idade só "pra" ir vivendo. Mas ta bom. Hoje em dia os catadores tem até celular.

Quais os tipos de EPI´s utilizados na hora da catação e na triagem?

Nenhum tipo.

Você tem apoio de alguma entidade?

Sim, da APARES.

Entrevista feita com catador de material reciclável

Qual sua profissão?

Sou catadora de material reciclável.

Quando você começou a trabalhar como catador?

Em 2004.

O que o levou a trabalhar como catador?

Eu vim da roça (Rosário de Minas) em busca de trabalho aqui na cidade grande. Cheguei aqui e passei até fome. Aí saí catando coisas no lixo e vendia em ferro velho. Depois fui conhecendo gente e hoje trabalho e o que consigo trago aqui pra APARE.

Você acha seu trabalho importante?

Acho. Se não fosse ele eu ia passar fome. Tenho meu dinheiro e até ganho uma cesta básica. Posso cuidar da minha família. Tenho dois filhos.

Mais alguém em sua família é catador?

Meu filho mais velho, de 23 anos.

Como está a quantidade de coleta, aumentando ou diminuindo?

Aumentando. O pessoal consome muito e joga bastante coisa reciclável fora.

Para onde leva o material? Sabe o que fazem com ele?

Para a APARE, onde eles reciclam.

Qual o tipo de material que mais chega para reciclar?

Papelão, garrafas pet, papel.

Como varia o preço do material?

O mais barato é o jornal, paga só R$ 0,01 e o mais caro a latinha, paga R$ 1,50 o quilo.

As pessoas te respeitam quando está trabalhando?

A maioria das pessoas respeitam sim, mas tem gente que briga porque acha que eu vou fazer uma bagunça no lixo e deixar tudo sujo. Eu tomo cuidado para não jogar nada no chão e deixo as sacolas sempre fechadas.

Aonde vai quando fica doente e precisa de médico?

Vou ao SUS. Quando é caso urgente eles atendem na hora mas pra marcar consulta demora até 6 meses.

O que gostaria de fazer se não fosse catador?

Gostaria de ser professora.

Se fosse novo e fosse estudar, qual faculdade gostaria de fazer?

Pra professora.

O que espera que melhore em sua vida?

Queria construir um puxadinho na minha casa. Queria que o material reciclável custasse mais caro pra eu vender, assim eu ganharia mais um pouco e poderia fazer meu puxadinho.

Quais os tipos de EPI´s utilizados na hora da catação e na triagem?

O que é isso? Ah, a gente não usa nada não.

Você tem apoio de alguma entidade?

Sim, da APARES.

Entrevista feita com catador de material reciclável

Qual sua profissão?
Sou catador papel.

Quando você começou a trabalhar como catador?
Em 2007.

O que o levou a trabalhar como catador?
Falta de emprego, minha família e eu passando fome.

Você acha seu trabalho importante?
É importante porque sem ele como eu ia fazer pra comer e pagar as contas?

Mais alguém em sua família é catador?
Minha mulher e meu filho de 17 anos.

Como está a quantidade de coleta, aumentando ou diminuindo?
Aumentando.

Para onde leva o material? Sabe o que fazem com ele?
Para o ferro velho. Eles moem e reciclam. Ah, passam na prensa também.

Qual o tipo de material que mais chega para reciclar?
Papelão, papel, plástico, latinha, garrafa pet.

Como varia o preço do material?
É tudo muito barato. O que paga melhor é a latinha, R$ 1,50. Mas preciso de 60 latinhas pra receber isso.

As pessoas te respeitam quando está trabalhando?
Respeitam, mas tem as que olham pra gente como se a gente fosse bandido. Ficam com medo e fecham as casas. Tem outras que ajudam e guardam papel, jornal, garrafas e latinhas pra gente.

Aonde vai quando fica doente e precisa de médico?
Vou no posto de saúde. O atendimento é ruim, mas é só ele que a gente tem.

O que gostaria de fazer se não fosse catador?
Gostaria de ser pedreiro.

Se fosse novo e fosse estudar, qual faculdade gostaria de fazer?
Ah, num sei não. Acho que pra ser dentista.

O que espera que melhore em sua vida?
Queria comprar um lote e fazer minha casinha. Pago R$ 80,00 no barraco que moro com a minha família. Ta tudo quebrado, não tem piso e é na beira do rio. Não é bom não, mas quebra o galho. Queria ter um pouco mais de dinheiro pra poder comprar roupas pros meus filhos, material escolar, sapato bom. Queria poder viver um pouco mais. É tudo muito difícil.

Você gostaria de trabalhar em uma cooperativa?
Gostaria sim, mas é difícil. Vou levando assim sozinho mesmo. Já acostumei.

Quanto você ganha por semana?
Se tiver bom, R$ 180,00.

Quais os tipos de EPI´s utilizados na hora da catação e na triagem?
Não uso nada não.

Você tem apoio de alguma entidade?
Não. Sou eu e Deus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROSO, L. V. **Catadores de papel:** uma realidade na vida de muitos. São Paulo: Scipione, 2008.

CARVALHO, M. **Catadores de papel:** a vida pelo avesso. *Boletim de Antropologia.* Curitiba, 1990.

IBAM. **Manual do gerenciamento integrado.** Rio de Janeiro: IBAM, 2007.

_____ **Manual gerenciamento integrado de resíduos sólidos.** Rio de Janeiro: IBAM, 2001.

WIKIPÉDIA. Catadores de papel. Disponível em: http://www.wikipédia.com.br. Acesso em: 22/04/2009.